ISSN: 2675-7222

SAS
South American Sciences

ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO NA ATIVIDADE DOCENTE DIANTE DAS VARIABILIDADES DO TRABALHO ESCOLAR

REGULATION STRATEGIES IN TEACHING ACTIVITY IN THE FACE OF THE VARIABILITIES OF SCHOOL WORK

https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-322

Submetido em: 12/11/2026 e Publicado em: 19/11/2026

SAS: e26552

Roseana Carneiro Cardoso
Graduando em Engenharia de Produção - UEPA
E-mail: roseanacarneirocardoso@gmail.com

Edivaney Maia Carneiro
Graduando em Engenharia de Produção - UEPA
E-mail: neymaia3723@gmail.com

Leila de Fatima Oliveira de Jesus Robert
Doutora em Engenharia de Produção - UFSC
E-mail: leila.robert@uepa.br

Renato Henrique Gonçalves Robert
Graduação em licenciatura plena em Matemática - UVA
E-mail: eng.amb.renatorobert@gmail.com

Adriana Marques Dias
Graduando em Engenharia de Produção
E-mail: drikamarques147@gmail.com

Michael de Almeida Barbosa
Graduando em Engenharia de Produção
E-mail: michael.engp2022@gmail.com

Resumo

O trabalho docente envolve um conjunto de atividades que ultrapassam aquelas formalmente previstas pela organização escolar, uma vez que o cotidiano profissional é marcado por demandas simultâneas, situações imprevistas, limitações de recursos e necessidades de adaptação. Nesse contexto, a Ergonomia da Atividade permite compreender a distância entre o trabalho prescrito e a atividade efetivamente realizada, considerando as estratégias desenvolvidas pelos trabalhadores para responder às variabilidades presentes na situação de trabalho. Este estudo teve como objetivo analisar as estratégias de regulação mobilizadas por professores de uma escola pública do município de Acará, no Pará, diante das demandas e dos imprevistos presentes no cotidiano escolar. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa e

caráter descritivo e analítico, realizado com 19 docentes, correspondentes a 55,5% do quadro de professores da instituição. A coleta de dados envolveu entrevistas direcionadas à compreensão da atividade docente e das estratégias utilizadas diante das situações imprevistas. Os resultados evidenciaram que os professores recorrem à readaptação do planejamento, ao diálogo com os alunos, à pesquisa de alternativas pedagógicas, à cooperação com colegas e coordenação, ao uso de recursos próprios, à priorização de atividades, ao improviso e à extensão do trabalho para o ambiente doméstico. Entre os participantes, 42% relataram levar atividades para casa; 21% mencionaram priorização de tarefas, parcerias, readaptação do planejamento ou utilização de recursos próprios; e 36% afirmaram recorrer ao empréstimo, aluguel ou aquisição de materiais com recursos financeiros próprios. A pesquisa evidencia que a continuidade do trabalho docente depende de processos permanentes de regulação diante das condições concretas de realização da atividade.

Palavras-chave: Atividade real; Ergonomia da Atividade; Estratégias de regulação; Trabalho docente; Variabilidade.

Abstract

Teaching involves a set of activities that go beyond those formally established by the school organization, since everyday professional practice is marked by simultaneous demands, unforeseen situations, resource limitations, and the need for adaptation. In this context, Activity Ergonomics makes it possible to understand the gap between prescribed work and work as actually performed, considering the strategies developed by workers to respond to variability in the work situation. This case study aimed to analyze the regulation strategies used by teachers at a public school in the municipality of Acará, Pará, Brazil, in response to demands and unexpected events in everyday school life. The study adopted a qualitative approach and a descriptive and analytical design, involving 19 teachers, representing 55.5% of the institution's teaching staff. Data were collected through interviews focused on teaching activity and the strategies used to deal with unforeseen situations. The findings showed that teachers rely on adjustments to lesson plans, dialogue with students, searches for pedagogical alternatives, cooperation with colleagues and coordinators, the use of personal resources, task prioritization, improvisation, and the extension of work into the home environment. Among participants, 42% reported taking work home; 21% mentioned task prioritization, partnerships, adjustments to lesson plans, or the use of personal resources; and 36% reported borrowing, renting, or purchasing materials with their own money. The research shows that the continuity of teaching depends on ongoing regulation processes in response to the actual conditions under which the activity is performed.

Keywords: Activity Ergonomics; Actual activity; Regulation strategies; Teaching work; Variability.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho docente constitui uma atividade complexa, desenvolvida em situações nas quais aquilo que é formalmente estabelecido pela organização nem sempre corresponde às condições concretas encontradas pelos professores durante a realização do trabalho. Planejamento, regência de aulas, elaboração de avaliações e registros institucionais integram as atribuições docentes, mas o cotidiano escolar também envolve situações inesperadas, demandas simultâneas, interrupções, limitações materiais e necessidades de reorganização que modificam continuamente a forma como o trabalho é realizado.

A compreensão do ensino como trabalho exige, portanto, que a análise ultrapasse as tarefas formalmente estabelecidas e considere a atividade efetivamente desenvolvida pelos trabalhadores. Alves (2018) destaca a importância de compreender o ensino a partir do ponto de vista da atividade, considerando a complexidade das situações laborais vivenciadas pelos docentes.

Na perspectiva da Ergonomia da Atividade, a diferença entre o trabalho prescrito e o trabalho real constitui elemento fundamental para compreender como os trabalhadores enfrentam as condições concretas de realização de suas tarefas. O trabalho prescrito corresponde às orientações, normas, objetivos e procedimentos estabelecidos pela organização, enquanto a atividade real envolve as ações efetivamente realizadas diante das características e variabilidades da situação de trabalho.

A atividade, nessa perspectiva, não pode ser compreendida como simples execução de procedimentos previamente definidos. As situações reais apresentam variabilidades que exigem do trabalhador ajustes, escolhas, reorganizações e diferentes formas de regulação. A literatura contemporânea sobre Ergonomia da Atividade também destaca a importância de compreender o trabalho a partir das situações concretas e dos processos de intervenção nelas desenvolvidos. Medeiros-Costa, Maciel e Falcão (2024), em revisão da produção brasileira sobre estudos-intervenções em Ergonomia da Atividade, evidenciam a presença de diferentes estratégias metodológicas voltadas à compreensão das situações reais de trabalho.

No campo do trabalho docente, essa abordagem permite observar que a realização das atividades pedagógicas depende de ajustes constantes. Quando recursos não estão disponíveis, quando surgem demandas não previstas ou quando diferentes tarefas precisam ser realizadas simultaneamente, os professores desenvolvem alternativas para garantir a continuidade do trabalho. Essas alternativas podem envolver mudanças no planejamento, cooperação com outros trabalhadores, busca de recursos, reorganização das prioridades e utilização de estratégias construídas a partir da experiência profissional.

Jackson Filho et al. (2023) discutem o desenvolvimento da Ergonomia da Atividade no Brasil e ressaltam a importância de considerar as situações concretas de trabalho e os modos de intervenção construídos a partir delas.

Nesse sentido, investigar as estratégias de regulação mobilizadas pelos docentes permite compreender não apenas quais tarefas são realizadas, mas também como os professores enfrentam as variabilidades que surgem durante sua execução. Essa compreensão é particularmente relevante no contexto escolar, no qual diferentes demandas pedagógicas, administrativas e institucionais podem ocorrer de maneira simultânea. Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo analisar as estratégias de regulação mobilizadas por professores de uma escola pública do município de Acará-PA diante das demandas, dos imprevistos e das variabilidades presentes no cotidiano escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A ergonomia da atividade dedica-se à compreensão do trabalho efetivamente desenvolvido, considerando as relações entre o trabalhador, as tarefas e as condições organizacionais. Sua abordagem busca compreender como os indivíduos enfrentam as exigências do trabalho e mobilizam seus recursos para realizar as atividades, reconhecendo que o trabalhador não deve simplesmente se adaptar às condições existentes, mas que o trabalho precisa ser adequado às suas características e necessidades (Medeiros-Costa et al, 2024; Ferreira et al, 2022).

2.1 TRABALHO PRESCRITO E ATIVIDADE REAL

A compreensão da atividade de trabalho exige distinguir o trabalho prescrito do trabalho real. O primeiro corresponde ao conjunto de normas, instruções, procedimentos e orientações estabelecidos pela organização para determinar como as tarefas devem ser executadas. Historicamente, esse conceito esteve associado à organização científica do trabalho, caracterizada pela padronização e pelo controle das atividades (Lima et al, 2024).

Entretanto, as prescrições não conseguem contemplar todas as situações encontradas no cotidiano profissional. O trabalho real corresponde à atividade efetivamente desenvolvida pelo trabalhador, incluindo as adaptações, decisões e estratégias utilizadas para responder às exigências e às condições concretas de realização das tarefas. Também compreende as atividades que não puderam ser realizadas diante das circunstâncias encontradas (Medeiros-Costa, et al 2024; Lima et al, 2024).

Assim, a atividade não se limita à execução das orientações institucionais, pois envolve a mobilização dos recursos físicos, cognitivos e individuais do trabalhador para alcançar os objetivos estabelecidos, considerando as condições efetivamente disponíveis (Abrahão et al., 2009).

2.2 VARIABILIDADES, IMPREVISIBILIDADE E CONSTRANGIMENTOS NO TRABALHO

As situações de trabalho apresentam variabilidades que podem decorrer tanto das condições habituais de realização das atividades quanto de acontecimentos inesperados. Essas variações podem

envolver alterações na demanda, falhas nos equipamentos, mudanças ambientais, adoecimento de trabalhadores e outros fatores que interferem na execução das tarefas (Guérin et al., 2001).

Como nem todas essas situações podem ser previstas nas prescrições institucionais, o trabalhador precisa lidar continuamente com circunstâncias que exigem adaptações e decisões durante a realização de suas atividades.

Além das variabilidades, o trabalho é condicionado por elementos externos que determinam ou restringem as possibilidades de atuação do indivíduo. Esses elementos são denominados constrangimentos e podem estar relacionados às prescrições e às condições estabelecidas pela organização, influenciando diretamente a maneira como o trabalho é realizado (Maciel, 2023; Guérin et al., 2001).

2.3 ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO E MODOS OPERATÓRIOS

Diante da distância entre o trabalho prescrito e o trabalho real, os trabalhadores desenvolvem estratégias para adequar suas ações às exigências da atividade e às condições concretas de execução. Nesse processo, a regulação corresponde aos ajustes realizados pelo indivíduo para estabelecer o equilíbrio entre suas próprias intenções, as exigências do trabalho e as condições do ambiente.

Uma das manifestações dessas estratégias ocorre por meio dos modos operatórios, compreendidos como as formas de organização e execução das atividades construídas pelo trabalhador para alcançar os resultados esperados. Esses modos envolvem movimentos, gestos, organização temporal e espacial, além de decisões e estratégias utilizadas diante das diferentes circunstâncias de trabalho (Másculo, 2011; Guérin et al., 2001).

Portanto, compreender os modos operatórios exige considerar não apenas os procedimentos visíveis, mas também os conhecimentos, as decisões e as estratégias mobilizadas pelo trabalhador para responder às exigências e às variabilidades presentes na atividade real (Másculo, 2011).

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e analítico, desenvolvido em uma escola pública localizada no município de Acará, estado do Pará. A investigação foi orientada pelos pressupostos da Ergonomia da Atividade, especialmente pela compreensão da relação entre trabalho prescrito e atividade real. O estudo buscou compreender como os docentes realizam seu trabalho diante das condições concretas encontradas no cotidiano escolar e quais estratégias são mobilizadas quando as situações efetivamente vivenciadas se afastam do que havia sido previamente estabelecido.

Participaram da pesquisa 19 profissionais docentes atuantes na instituição, quantitativo correspondente a 55,5% do total de professores da escola. Entre os participantes, 74% eram do gênero

feminino e 26% do gênero masculino. Quanto à faixa etária, 32% tinham entre 30 e 40 anos, 42% entre 41 e 50 anos e 26% entre 51 e 65 anos. Em relação ao tempo de atuação profissional, 5% possuíam menos de cinco anos de experiência, 21% entre seis e dez anos, 32% entre 11 e 20 anos e 42% mais de 20 anos.

A coleta de informações junto aos docentes foi realizada por meio de entrevista estruturada a partir de questões relacionadas à atividade real, incluindo situações consideradas estressantes, estratégias utilizadas diante de imprevistos e atividades adicionais que exerciam pressão sobre o trabalho. Também foram consideradas informações relacionadas à organização da atividade e às condições concretas de realização do trabalho.

A análise foi orientada pela perspectiva da Ergonomia da Atividade, buscando identificar, nos relatos dos participantes, situações de variabilidade e as estratégias utilizadas para responder às demandas encontradas. As respostas foram organizadas considerando os principais mecanismos de regulação identificados nos relatos, tais como reorganização do planejamento, priorização de tarefas, cooperação, utilização de recursos próprios, improvisação e extensão da jornada de trabalho. Por se tratar de estudo de caso desenvolvido em uma única instituição, os resultados devem ser compreendidos em relação ao contexto investigado, não sendo objetivo da pesquisa realizar generalizações estatísticas para o conjunto dos professores da rede pública.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 VARIABILIDADES PRESENTES NO TRABALHO DOCENTE

Os relatos dos professores evidenciaram uma diferença entre aquilo que é formalmente previsto para o trabalho docente e as situações efetivamente encontradas no cotidiano escolar. Embora existam atividades previamente estabelecidas, a realização do trabalho envolve situações que exigem ajustes constantes.

Entre as demandas identificadas estão atividades administrativas e pedagógicas que se somam às atribuições diretamente relacionadas ao planejamento e à execução das aulas. Foram mencionadas, entre outras, a alimentação de sistemas de gestão escolar, a busca ativa de estudantes evadidos, a elaboração de pareceres e relatórios individuais, o atendimento a solicitações administrativas urgentes, a realização de avaliações adicionais, o acompanhamento do Plano Educacional Individualizado (PEI), a participação em projetos e a organização de eventos escolares.

Essas demandas podem ocorrer de maneira concomitante às atividades pedagógicas, exigindo que o professor reorganize suas prioridades e modifique a forma inicialmente planejada para executar o trabalho.

A situação evidencia uma característica importante da atividade docente: o planejamento constitui uma referência para a ação, mas não determina integralmente aquilo que será realizado. A situação concreta introduz elementos que exigem decisões e ajustes por parte do trabalhador. Essa compreensão é coerente

com a perspectiva da Ergonomia da Atividade, que busca compreender o trabalho a partir das condições efetivamente encontradas pelos trabalhadores. No caso da docência, considerar apenas as tarefas formalmente estabelecidas pode ocultar parte significativa do trabalho necessário para que a atividade pedagógica seja realizada. Alves (2018) destaca justamente a necessidade de considerar o ensino como trabalho e de acessar a complexidade das situações laborais vivenciadas pelos professores.

4.2 ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO DIANTE DOS IMPREVISTOS

Quando confrontados com situações que dificultam a realização do trabalho conforme inicialmente planejado, os professores relataram diferentes estratégias para garantir a continuidade das atividades.

Uma das estratégias identificadas foi o diálogo com os alunos, utilizado para compreender situações inesperadas e adequar a condução das atividades às necessidades apresentadas pela turma. Também foram relatadas a readaptação do planejamento, a realização de pesquisas para encontrar alternativas pedagógicas e o improviso, especialmente quando os recursos necessários não estavam disponíveis.

Essas estratégias demonstram que o professor não atua de maneira passiva diante das variabilidades. Ao contrário, realiza escolhas e modifica sua forma de trabalhar para responder às condições encontradas. A readaptação do planejamento constitui um exemplo desse processo. Quando determinada atividade não pode ser realizada da maneira inicialmente prevista, o docente modifica sua estratégia, procura outra alternativa ou reorganiza a sequência de atividades. O planejamento, portanto, não desaparece, mas é continuamente ajustado em função da situação real.

A pesquisa de alternativas também aparece como mecanismo de regulação. Diante da indisponibilidade de determinado recurso ou de uma situação não prevista, os professores recorrem à busca de outras possibilidades para desenvolver a atividade pedagógica. Nesse sentido, as estratégias identificadas não devem ser compreendidas apenas como ações improvisadas de caráter individual. Elas expressam processos de regulação necessários à realização do trabalho em situações concretas.

4.3 COOPERAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS

Outro mecanismo identificado nos relatos foi a cooperação com colegas e com a coordenação pedagógica. Entre os participantes, 21% relataram priorizar determinadas atividades, buscar parcerias, readaptar o planejamento ou utilizar recursos próprios para solucionar situações imprevistas. A cooperação aparece, portanto, como um recurso mobilizado pelos próprios trabalhadores para lidar com situações que não podem ser resolvidas individualmente. A busca de auxílio junto a colegas ou à coordenação permite encontrar alternativas para situações que dificultam a execução da atividade.

Além da cooperação, foi identificada a utilização de recursos particulares; 36% dos 19 professores participantes relataram que, quando necessário, emprestam materiais de colegas, alugam ou compram materiais utilizando recursos financeiros próprios. Esse dado é relevante porque evidencia que parte das condições necessárias à realização da atividade pode ser suprida pelos próprios trabalhadores. Do ponto de vista da análise da atividade, essa prática demonstra que os docentes desenvolvem mecanismos para compensar limitações encontradas na situação concreta de trabalho.

Entretanto, é importante diferenciar a estratégia desenvolvida pelo trabalhador da condição que tornou necessária sua utilização. O fato de o professor encontrar uma alternativa para realizar determinada atividade não significa que a condição que originou a necessidade dessa alternativa tenha sido solucionada. Assim, a utilização de recursos próprios pode ser compreendida como uma estratégia de regulação diante de uma limitação identificada no contexto investigado, e não como substituição da responsabilidade institucional pela disponibilização das condições necessárias ao trabalho.

4.4 EXTENSÃO DO TRABALHO PARA O AMBIENTE DOMÉSTICO

Outro resultado relevante refere-se à extensão da atividade profissional para além do espaço escolar. Nesse sentido, 42% dos professores entrevistados afirmaram levar atividades para realizar em casa, utilizando seu tempo pessoal para concluir demandas que não foram finalizadas durante o período de trabalho. Esse comportamento evidencia que os limites temporais e espaciais do trabalho docente podem ser ampliados pela necessidade de concluir atividades pendentes.

A realização de tarefas em casa representa, portanto, uma forma de regulação utilizada pelos docentes diante da insuficiência do tempo disponível no contexto escolar para atender às demandas existentes. O trabalhador reorganiza seu tempo pessoal para garantir a realização das atividades profissionais. Essa estratégia permite compreender que a carga de trabalho não deve ser analisada apenas a partir do período formalmente destinado à atividade profissional. Quando tarefas são deslocadas para o ambiente doméstico, parte do trabalho passa a ocupar um período originalmente destinado a outras atividades pessoais.

A situação reforça a importância de analisar o trabalho docente a partir da atividade real. A simples identificação da jornada formal não permite, isoladamente, compreender todo o tempo efetivamente mobilizado para a realização das tarefas.

4.5 ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO E DISTÂNCIA ENTRE O PRESCRITO E O REAL

Os resultados reunidos demonstram que os professores desenvolvem diferentes estratégias para manter a continuidade da atividade diante das condições concretas de trabalho. Diálogo com os alunos, reorganização do planejamento, pesquisa de alternativas, cooperação, priorização, utilização de recursos

próprios, improvisação e realização de atividades em casa constituem diferentes formas de responder às variabilidades identificadas. (Quadro 1)

Quadro 1 – Estratégias identificadas e sua relação com a atividade real

Estratégia identificada	Evidência encontrada	Relação com a atividade
Diálogo com os alunos	Relatado pelos docentes	Adequação da condução da atividade diante de situações inesperadas
Readaptação do planejamento	Relatada pelos docentes	Reorganização da atividade conforme as condições concretas
Pesquisa de alternativas	Relatada pelos docentes	Busca de outras possibilidades para realizar a atividade
Improvisação	Relatada pelos docentes, especialmente diante da falta de recursos	Adaptação às condições disponíveis
Cooperação	21% relataram busca de parcerias com colegas e/ou coordenação	Mobilização de recursos coletivos
Utilização de recursos próprios	36% relataram empréstimo, aluguel ou compra de materiais com recursos próprios	Compensação de limitações encontradas na situação de trabalho
Extensão da jornada	42% levam atividades para casa	Deslocamento de tarefas para o tempo pessoal

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os resultados apresentados permitem compreender a atividade docente como um processo de trabalho marcado pela diferença entre aquilo que é previamente planejado e aquilo que efetivamente precisa ser realizado diante das condições concretas encontradas pelos professores. Os dados demonstram que os docentes recorrem ao diálogo com os alunos, à readaptação do planejamento, à pesquisa de alternativas, à cooperação, à utilização de recursos próprios e à improvisação para garantir a continuidade das atividades pedagógicas. Essas estratégias evidenciam que a execução do trabalho não ocorre de maneira totalmente linear ou previsível. Essa constatação está relacionada aos pressupostos apresentados por Guérin et al. (2001), para os quais a compreensão do trabalho deve considerar a atividade efetivamente realizada pelo trabalhador, e não somente as tarefas previamente prescritas. No caso analisado, existe uma diferença entre o planejamento estabelecido pela organização escolar e as situações encontradas pelos professores durante a execução das atividades. Assim, a atividade real exige regulações, ajustes e decisões diante das variabilidades presentes no cotidiano de trabalho.

Essa relação também pode ser compreendida a partir da Ergonomia, conforme discutida por Iida e Buarque (2016), considerando que a análise das condições de trabalho deve levar em conta a interação entre o trabalhador, as características da tarefa e as condições concretas de realização da atividade. Sob essa perspectiva, as adaptações realizadas pelos professores não representam apenas iniciativas individuais, mas respostas às condições encontradas no ambiente de trabalho.

Os dados referentes à readaptação do planejamento, à busca de alternativas e à improvisação reforçam essa interpretação. Quando os recursos previstos não estão disponíveis ou quando surgem demandas não previstas, os professores modificam sua forma de atuação para manter a continuidade do trabalho. Essa capacidade de adaptação demonstra a existência de estratégias operatórias desenvolvidas no próprio processo de trabalho, permitindo que a atividade seja realizada mesmo diante de restrições ou mudanças nas condições inicialmente previstas.

A dimensão da Engenharia de Produção torna-se particularmente relevante nesse contexto, uma vez que a atividade pode ser compreendida como um sistema de trabalho no qual pessoas, recursos, tempo, métodos e condições de execução precisam ser articulados. A partir dessa perspectiva, problemas relacionados à insuficiência de materiais, à sobreposição de demandas, às alterações de planejamento e à necessidade de administrar diferentes atividades interferem diretamente na organização e na execução do trabalho. A busca de cooperação também merece destaque. Segundo os dados, 21% dos docentes relataram, entre as estratégias utilizadas, a busca de parcerias com colegas e/ou com a coordenação pedagógica. Esse resultado evidencia que a solução dos problemas encontrados no cotidiano não depende exclusivamente da ação individual, mas também da mobilização de recursos coletivos existentes na organização.

Outro resultado significativo refere-se à utilização de recursos próprios. Entre os 19 professores participantes, 36% afirmaram que, quando necessário, emprestam materiais, alugam ou compram recursos com dinheiro próprio. Esse dado indica que determinadas limitações existentes no sistema de trabalho acabam sendo compensadas pelo próprio trabalhador. Em termos de organização do trabalho, essa situação merece atenção porque uma necessidade necessária à execução da atividade deixa de ser atendida exclusivamente pelos recursos institucionais e passa a ser parcialmente assumida pelo professor.

A extensão da jornada apresenta outra dimensão importante. Os dados mostram que 42% dos docentes levam atividades para casa, utilizando seu tempo pessoal para atender demandas que não conseguem ser concluídas durante o horário de trabalho. Esse resultado demonstra que as adaptações necessárias à realização da atividade não se restringem ao espaço escolar, podendo também ampliar temporalmente o trabalho docente. Dessa forma, os resultados podem ser interpretados, à luz de Guérin et al. (2001) e Iida e Buarque (2016), como evidências de que a atividade docente envolve uma permanente articulação entre prescrição e realidade. Para a Engenharia de Produção, essa compreensão é relevante porque permite deslocar a análise de uma perspectiva centrada exclusivamente no cumprimento das tarefas para uma abordagem que considere as condições concretas em que o trabalho é realizado, os recursos disponíveis, as variabilidades do processo e as estratégias utilizadas pelos trabalhadores.

Nesse sentido, os chamados “jeitinhos” identificados na pesquisa não devem ser compreendidos apenas como soluções individuais ou improvisações ocasionais. Eles representam estratégias desenvolvidas pelos docentes para regular a atividade e responder às condições concretas encontradas no cotidiano. Ao

mesmo tempo, a frequência dessas estratégias evidencia a necessidade de analisar não apenas a capacidade de adaptação dos trabalhadores, mas também as condições organizacionais e materiais que produzem a necessidade de tais adaptações.

5 CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa permitiram compreender que a atividade docente é marcada pela diferença entre o trabalho planejado e aquele efetivamente realizado nas condições concretas do cotidiano escolar. As estratégias identificadas: diálogo com os alunos, readaptação do planejamento, busca de alternativas, cooperação, improvisação, utilização de recursos próprios e extensão da jornada; demonstram que os professores realizam constantes ajustes para responder às situações imprevistas e às limitações encontradas durante a execução das atividades. A análise desses resultados, à luz da Ergonomia da Atividade, evidencia que essas adaptações constituem formas de regulação da atividade diante das variabilidades presentes no trabalho. Conforme discutido a partir de Guérin et al. (2001), compreender o trabalho exige considerar não apenas aquilo que é prescrito pela organização, mas também a maneira como o trabalhador efetivamente realiza sua atividade. No caso estudado, a atividade real revela uma mobilização contínua de conhecimentos, decisões e estratégias que não estão integralmente contemplados no planejamento inicial.

A contribuição da Engenharia de Produção para essa análise está justamente na possibilidade de compreender essas situações como elementos relacionados à organização do trabalho, à disponibilidade de recursos, ao planejamento, à gestão do tempo e às condições de execução das atividades. Os resultados mostram que limitações materiais, demandas imprevistas e sobreposição de tarefas podem exigir dos docentes a reorganização do processo de trabalho, a mobilização de recursos coletivos e, em determinadas situações, a utilização de recursos próprios ou do tempo pessoal. Nesse sentido, os dados referentes à utilização de recursos próprios e à realização de atividades em casa merecem atenção. Embora essas estratégias contribuam para a continuidade do trabalho pedagógico, elas também evidenciam que parte das necessidades encontradas durante a execução da atividade é compensada pelos próprios trabalhadores. A análise, portanto, não deve se limitar à capacidade de adaptação dos professores, mas considerar também as condições organizacionais que produzem a necessidade dessas adaptações.

Dessa forma, os chamados “jeitinhos” identificados na pesquisa podem ser compreendidos como estratégias de regulação desenvolvidas pelos docentes para manter a realização da atividade diante das condições concretas de trabalho. Ao mesmo tempo, sua ocorrência evidencia aspectos da organização do trabalho que podem ser considerados em futuras intervenções ergonômicas e gerenciais. Conclui-se, portanto, que a análise da atividade real amplia a compreensão sobre o trabalho docente ao revelar elementos que não são identificados quando a análise se restringe às tarefas formalmente prescritas. Para a

Engenharia de Produção, essa abordagem contribui para uma compreensão mais ampla do sistema de trabalho, permitindo considerar conjuntamente trabalhadores, recursos, organização, tempo e condições reais de execução. Assim, os resultados reforçam a importância de que propostas de melhoria sejam construídas a partir da realidade vivenciada pelos trabalhadores, considerando as estratégias que já são mobilizadas no cotidiano e buscando reduzir a necessidade de compensações individuais para a realização das atividades.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Júlia; SZNELWAR, Laerte; SILVINO, Alexandre; SARMET, Maurício; PINHO, Diana. **Introdução à ergonomia**: da prática à teoria . São Paulo: Editora Blucher, 2009. E-book. pág.1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214403/. Acesso em: 22 mar. 2026.

ALVES, Wanderson Ferreira. A invisibilidade do trabalho real: o trabalho docente e as contribuições da ergonomia da atividade. "**Revista Brasileira de Educação**", v. 23, e230089, 2018.

FERREIRA, Brunna Viana et al. A influência da ergonomia nas atividades de trabalho: uma análise de caso em escritórios home-office. "**Blucher Design Proceedings**", v. 10, n. 4, p. 1417-1435, 2022.

GUÉRIN, François et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo**: a prática da ergonomia. São Paulo: Blucher, 2001.

JACKSON FILHO, José Marçal; et al. Desenvolvimentos da Ergonomia da Atividade no Brasil e na França. "**Ação Ergonômica**", v. 17, n. 2, e202307, 2023.

LIMA, Denilson Cícero Farias de; et al. O trabalho docente por meio do gênero textual relatório de estágio supervisionado: um olhar sobre os elementos que constituem a docência. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 69, p. 1-17, abr./jun. 2024.

MACIEL, Daniele Pimentel. **Ergonomia da atividade na perícia de situação de trabalho na justiça do trabalho brasileira**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

MÁSCULO, Francisco. **Ergonomia - Trabalho Adequado e Eficiente** . Rio de Janeiro: GEN LTC, 2011. E-book. pág.252. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158108/. Acesso em: 22 mar. 2026.

MEDEIROS-COSTA, Mateus Eduardo et al. Estudos-intervenções em Ergonomia da Atividade no Brasil: uma revisão da literatura. "**Trabalho (En)Cena**", v. 9, 2024.

VIEIRA, Marina Helena Pereira et al. Produtivismo na pós-graduação na perspectiva da ergonomia da atividade. "**Educação e Pesquisa**", v. 46, e221223, 2020.